



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BEATRIZ FARIAS MENDES

**UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA
AUTOAVALIAÇÃO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

Brasília/DF
2024

BEATRIZ FARIAS MENDES

**UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA AUTOAVALIAÇÃO NA
AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Girlene Ribeiro de Jesus.

Brasília /DF
2024

BEATRIZ FARIAS MENDES

**UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA AUTOAVALIAÇÃO NA
AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia

Defendido e aprovado em: 25 de setembro de 2024.

Banca examinadora formada pelos professores:

Profa. Dra. Girlene Ribeiro de Jesus - Orientadora
Universidade de Brasília

Profa. Me. Mônica Aparecida Serafim Cardoso – Membro Efetivo
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Flávio Bezerra de Sousa – Membro Efetivo
Universidade de Brasília

CIP - Catalogação na Publicação

F538r Farias Mendes, Beatriz .
Uma revisão de literatura sobre o uso da autoavaliação na
avaliação formativa na educação básica. / Beatriz Farias
Mendes; orientador Girlene Ribeiro de Jesus. -- Brasília,
2024.
26 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. O uso da autoavaliação na avaliação formativa na
educação básica . I. Ribeiro de Jesus, Girlene , orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, primeiramente, por nunca soltar minha mão e me dar forças todos os dias. Sou grata a Jesus por estar presente em cada etapa até aqui, por estar ao meu lado durante toda a minha vida e sempre me mostrar seu infinito amor. Sou grata a Nossa Senhora Aparecida por iluminar minha mente e me guiar em cada passo.

À minha mãe Inês, que me deu força e apoio todos os dias, que me incentivou e não permitiu que eu desistisse. Ao meu pai João, que me ensinou a ser humilde, honesta e lutar por tudo o que sonho, por me dar condições de me dedicar aos estudos. Aos meus irmãos Juliana, Mariana, Gustavo e cunhada Camila por me apoiarem e sempre acreditarem no meu potencial. Aos meus sobrinhos Lucas, Mateus, Pedro, Ester, Davi, Henrique e Cecília por me oferecerem o amor mais puro que me faz ter força de vontade e me dá motivação para lutar.

À minha orientadora e professora Girlene, por me orientar na condução da presente pesquisa. Por contribuir em todas as etapas do trabalho, me instruindo para realizar da melhor maneira. E pelo apoio e sensibilidade em entender os momentos difíceis que enfrentei, buscando me tranquilizar nas fases da pesquisa.

Aos professores que tive ao longo da minha trajetória escolar, que me ajudaram a ser quem sou. Aos professores e às professoras que tive na Faculdade de Educação que me inspiraram e contribuíram para minha formação.

Às minhas amigas que fiz durante a graduação, em especial, à Gabriela, Luiza e Ohani que foram essenciais ao longo dessa jornada tão desafiadora. Aos meus amigos e amigas que mesmo de longe sempre torceram e acreditaram em mim.

MEMORIAL

No dia 11 de Setembro do ano de 2001, na cidade de Francisco Morato- SP começou minha jornada nesse mundo, um momento de tensão mundial, porém como minha querida mãe costuma dizer, naquele dia ela ganhou mais um presente de Deus. Sou filha de uma grande mulher, que por muitos anos foi doméstica e meu pai um homem batalhador, por muitos anos trabalhou em serviços gerais. Meus pais não tendo a oportunidade de completarem os estudos, ambos não possuem o Ensino Fundamental completo, sempre lutaram para que os 4 filhos estudassem e terminassem os estudos. Tudo o que sou e todas as oportunidades que tive, devo inteiramente a eles.

Quando completei uma semana de nascida, meus pais decidiram que toda a família iria morar em Brasília, pois meu pai conseguiu um emprego buscando melhores condições. Moramos por quase dois anos na cidade do Paranoá e depois mudamos para o Itapoã, onde construíram com muita luta nossa casa, onde moramos atualmente.

Minha vida acadêmica, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, foi repleta de aprendizados, superação e muita dedicação. Quando iniciei meu processo educativo escolar, entrei em uma escola classe da cidade do Paranoá, pelos relatos dos meus pais, eu não frequentei instituições de Educação Infantil, e como não tenho lembranças desse período, relato a partir do primeiro ano. Estudei na Escola Classe 05 do 1º ao 5º ano e depois a escola teve que abrir vagas no contraturno para os estudantes que passaram para o 6º ano, pois as escolas da região não tinham vagas suficientes para a demanda, com isso, estudei 6 anos na instituição. Essa escola teve e continua tendo uma grande importância na minha vida. Lembro de todas as professoras e professores que tive ao longo desses anos, criei conexões muito valiosas com cada um deles e comecei a admirar a docência desde esse período. Lembro o nome de cada um e sou grata pelas professoras: Tiana, Ana Maria, Helen e Eva e aos professores: Rony e Leonardo. Nessa escola fiz amizades sinceras que duram até os dias atuais. Sempre fui uma aluna muito atenta, gostava de ajudar as professoras a escrever no quadro, gostava de ajudar os colegas e sempre gostei de estudar.

Minhas professoras e os dois professores que tive nesses 5 anos do Ensino Fundamental 1 despertaram em mim o amor pela educação, pude perceber como os professores podem impactar na vida dos estudantes. Hoje entendo que cada um deles teve importância na minha decisão de me tornar pedagoga e vejo como cada um impactou positivamente em todo o meu percurso educativo.

Desde a infância, acredito que eu dava sinais que iria ser professora. Sempre gostei de brincar de escolinha, gostava de ajudar meus sobrinhos mais novos nas tarefas da escola, nos fins de semana que eles iam ficar na minha casa eu preparava atividades para eles, sempre de acordo com a idade deles e o conteúdo que eles estavam aprendendo na escola. Atualmente percebo o quanto eu era inteligente e conseguia planejar “aulas” para eles e fazia isso sem muita dificuldade.

No ano de 2010 passei por um período atípico na minha vida escolar, passei por uma cirurgia onde tiveram intercorrências e precisei ficar afastada da escola por um tempo. Hoje consigo refletir o quando aquele período de afastamento da escola foi difícil e posso entender o sentimento de crianças em tratamento hospitalar em estarem afastadas das atividades escolares. Nesse período conheci a pedagogia hospitalar, que é o acompanhamento pedagógico realizado com crianças em tratamento hospitalar. Tenho lembranças de frequentar a classe hospitalar, onde tinha uma professora, a sala tinha muitos brinquedos, livros, computadores, fantasias e era muito atrativa. Lembro de brincar com outras crianças que também estava em tratamento e de fazer atividades que a escola mandava para realizar naquele período. Cresci com a curiosidade sobre aquela “sala de aula” dentro do hospital e não entendia a importância dela.

Ao longo do curso de pedagogia, aquela curiosidade e as dúvidas foram sendo esclarecidas ao estudar sobre a pedagogia hospitalar. Pude ao final do curso, já no último semestre, vivenciar e ter a experiência da pedagogia hospitalar, pensando e atuando como futura pedagoga. Nessa experiência, a turma da disciplina Tópicos Especiais em Linguagem e Literatura, teve a oportunidade de conhecer o Hospital da Criança de Brasília, planejar e executar atividades e oficinas pedagógicas para as crianças. Foi uma experiência extremamente rica e significativa para minha formação.

Dando sequência à minha vida acadêmica, o Ensino Fundamental 2 foi uma época de altos e baixos, considero uma das etapas mais difíceis. Nessa fase, desde o 6º ano ao 9º ano ocorreram muitas experiências boas e ruins nas escolas onde estudei. No sexto ano, com toda a mudança curricular, mudanças na rotina, adaptação com os vários professores e não somente 1 ou 2 como antes, tive que lidar com o bullying. Nessa época sofri bastante com as intimidações por parte de colegas de turma, porém depois de muito tempo contei para a diretora da escola que resolveu a questão e exigiu um pedido de desculpas dos estudantes. Naquele momento a situação e os problemas pareciam resolvidos, porém as consequências das ofensas recebidas se estenderam durante todos os anos do Ensino Fundamental.

No 7º ano fui para uma nova escola e no meio do ano troquei e a nova escola era muito adiantada em relação àquela que eu estava, então tive muita dificuldade de adaptação, mas consegui com muito esforço. No 8º ano troquei de escola, na qual fiquei até o 9º ano e foi um período que gostei bastante, estava ansiosa para a próxima etapa de ensino, então estudei e me esforcei bastante para passar de ano e ir para o Ensino Médio. Ainda nesse período, tive um professor que marcou muito minha trajetória. Ele incentivava muito a leitura e a escrita, e ler era um hábito que eu não tinha, então foi muito importante esse incentivo. Ele levava muitos livros e toda segunda-feira nós íamos ler na biblioteca da escola, também fazíamos muitas redações ao longo das aulas. Esse hábito de ler e escrever, incentivados por ele, fizeram uma diferença muito grande nas minhas redações no Ensino Médio e posteriormente nos exames para ingressar na UnB.

A etapa do Ensino Médio, foi muito boa, onde fiz muitos amigos, tive ótimos professores e considero uma das melhores etapas escolares que passei. No 1º ano teve novamente a fase de adaptação, com novas disciplinas, mais professores, introdução mais aprofundada dos conteúdos e preparação para o PAS- UnB. Desde esse ano, a escola buscava incentivar os estudantes para despertarem o interesse de entrar na UnB e sempre foi um desejo meu, porém ainda não sabia qual curso eu escolheria.

No 2º ano conheci e fiz amizades que foram muito importantes nesse período, tive ótimos professores e foi um ano muito bom. Nessa época, comecei a estagiar, então precisei me dedicar bastante e consegui conciliar bem os estudos e o trabalho. No 3º ano, foi preciso novamente muita dedicação e esforço para conciliar o estágio, as aulas e no fim do ano os estudos para o Enem e o PAS. Nesse período precisei escolher para qual curso eu iria direcionar minha nota, foi uma etapa difícil, pois não tinha certeza ainda.

Sempre tive um amor e admiração pela educação, gostava de ensinar meus sobrinhos com as atividades da escola, gostava de ajudar meus amigos nos estudos e isso foi determinante na minha decisão pela Pedagogia. Eu não tinha segunda opção de curso e acredito que não fui eu que escolhi a Pedagogia, mas ela que me escolheu. Com isso, no fim de 2019, fiz o PAS 3 e direcionei minha nota e no início de 2020 a notícia tão esperada foi confirmada, consegui entrar em Pedagogia na UnB. Foi a realização de um sonho não só meu, mas da minha família também.

Em 2020, após todo o processo de envio dos documentos para realização de matrícula, finalmente eu era uma caloura de Pedagogia na universidade que tanto sonhei. Na primeira semana de aula, fomos informados que as aulas teriam início uma semana após o previsto, foi uma semana de ansiedade, porém aguardei com muito ânimo. Porém, nessa mesma semana a

Covid-19, que estava se espalhando pelo Brasil, de forma muito rápida chegou em Brasília e entramos em isolamento social. Foi um momento extremamente difícil, além da ansiedade para as aulas, sentimos o medo desse vírus tão cruel que estava fazendo vítimas em todo o mundo. Passamos por um período em que a universidade, assim como todos os setores da sociedade estavam tentando se adaptar da forma mais rápida possível às condições que tínhamos no momento. Após isso, demos início ao ensino remoto, que foi uma etapa muito difícil e desafiadora, tanto para os estudantes quanto para os professores que tiveram que se ambientar com as novas tecnologias educacionais que iriam mediar as atividades acadêmicas.

O ano de 2020 em si, foi muito difícil, era meu primeiro semestre na universidade, eu não tinha muita noção sobre as disciplinas do curso, não conhecia os colegas de turma, tive que acostumar com as tecnologias que anteriormente eu não era familiarizada. Nesse período aprendi muito sobre as tecnologias, me esforcei e compreendi muito as disciplinas, mas para além disso, percebi a importância do ensino presencial possibilitando maior interação entre professores e estudantes possibilitando trocas e diálogos que fortalecem os laços.

Durante essa difícil etapa de ensino remoto que durou até 2022, pude perceber as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes da educação básica. Ao longo dessa fase eu acompanhei meu sobrinho Pedro de 7 anos que estava no período de alfabetização e teve que estudar por atividades mediadas pelo telefone. Foi um desafio enfrentar essa etapa, onde eu tive que conciliar minhas atividades e aulas da faculdade, e ensinar meu sobrinho, levando em consideração que as atividades que eram enviadas para o meu celular e eu precisava adaptar e ensinar meu sobrinho da melhor forma, para que ele conseguisse realizá-las.

Nessa época eu ainda não tinha todos os conhecimentos pedagógicos necessários, considerando que eu estava estudando as disciplinas introdutórias, porém me esforcei bastante para que ele não fosse muito prejudicado. Pude realizar ainda nesse período a disciplina de Alfabetização e Letramento que foi fundamental para que eu conseguisse ensinar meu sobrinho melhor. Nessa disciplina, a turma realizou um trabalho que consistia em acompanhar e desenvolver atividades com uma criança em fase de alfabetização.

Essa atividade foi incrível, meu sobrinho participou do projeto do meu grupo, onde desenvolvemos algumas atividades com ele, e pude aprender muitas outras atividades que desenvolvi com ele depois. O desenvolvimento desse trabalho foi muito significativo para meu sobrinho Pedro, que até hoje lembra das minhas colegas que estavam no grupo, atualmente ele lê muito bem, e acredito que esse trabalho tem muita influência nessa questão.

Nesses anos de ensino remoto em que eu precisava estudar e acompanhar a aprendizagem do meu sobrinho, ao mesmo tempo que foi muito desafiador, foi muito

significativo, pois eu consegui efetivar os conhecimentos que eu aprendia nas disciplinas por exemplo, na matéria de Educação Matemática onde aprendi jogos, dinâmicas e atividades lúdicas, eu realizava essas propostas com o Pedro e ele gostava muito. Fico muito grata em saber que o Pedro se tornou uma criança muito estudiosa e ótimo em matemática, fico feliz por que aquelas dinâmicas que realizamos, impactaram positivamente na vida escolar dele.

Ainda no período do ensino remoto, tive muitas disciplinas maravilhosas, participei de trabalhos em grupo e tive discussões muito interessantes. Conheci colegas de turma e professores incríveis, que mesmo em aulas virtuais, colaboraram para que aquela fase de pandemia não atrapalhasse nossa aprendizagem. Durante esse período difícil, assim como outros colegas e professores, tive que lidar com dificuldades familiares, questões psicológicas, medos e perdas geradas pela pandemia, porém com muito empenho consegui passar por essa fase.

Quando as aulas presenciais voltaram foi um misto de emoções, uma felicidade por vivenciar a UnB e ansiedade para conhecer as amigas que fiz durante o ensino remoto e ao mesmo tempo o medo causado pelo vírus e o isolamento social. A retomada das aulas foi bem tranquila e a adaptação foi rápida. Pude conhecer meus colegas e também alguns dos professores que tive aulas online. Gostei muito de poder vivenciar a Universidade de Brasília, conhecer a Faculdade de Educação, conhecer os outros ambientes da UnB também foi uma experiência incrível.

Logo após esse período, começou a introdução sobre o estágio 1 na Educação Infantil, que era o estágio que eu mais estava animada. Pude realizar essa etapa em um Jardim de Infância e foi uma experiência muito rica, que contribuiu muito na minha formação. Nesse período tive disciplinas que ajudaram muito na consolidação dos aprendizados práticos alinhando às teorias discutidas em sala.

No semestre posterior, pude realizar o estágio 2 nos Anos Iniciais, onde pude realizar atividades práticas, utilizando os aprendizados adquiridos nas diferentes disciplinas já cursadas. Nessa época tive a disciplina de Avaliação Escolar, onde despertei o interesse pela avaliação formativa, que foi o ponto de partida pela presente pesquisa. Durante a realização do estágio busquei perceber como era feita a avaliação na turma e pude identificar a falta do caráter formativo na avaliação realizada, o que despertou ainda mais a curiosidade e busquei pesquisar mais sobre a temática.

O estágio 3, em gestão escolar, foi realizado em uma escola onde eu conheço a realidade da cidade e foi muito interessante ao ler o Projeto Político Pedagógico, perceber como a

proposta da escola foi pensada levando em consideração a realidade da população local. Foi uma experiência diferente das outras que foram realizadas em sala, e foi muito enriquecedora.

O estágio 4 em espaços não escolares foi uma vivência incrível, sendo muito diferente dos outros três estágios. Pude realizar no Museu Nacional da República o estágio que foi muito desafiador, considerando que as disciplinas são voltadas para o trabalho em escolas, porém foi muito bom conhecer a Educação Museal e perceber como atividades educativas podem ser desenvolvidas em outros espaços.

O final do curso foi um momento muito esperado, busquei organizar os semestres para ficar com mais tempo no último e assim conseguir finalizar sem muita pressão. Deixei para o 9º período somente duas disciplinas e o TCC para concluir. O tema da presente pesquisa partiu do interesse que tive pela avaliação formativa e foi delimitado com a ajuda da minha orientadora. Considero que a fase de pesquisa e escrita deste trabalho foi muito proveitosa, em alguns momentos difíceis, porém foi gratificante conseguir cumprir as etapas e chegar ao fim da pesquisa.

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA AUTOAVALIAÇÃO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Farias Mendes
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Girlene Ribeiro de Jesus

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais são as contribuições do processo de autoavaliação na avaliação formativa realizada na Educação Básica. Para tanto, buscou-se entender a importância do protagonismo dos estudantes no processo educativo e compreender quais as contribuições da autoavaliação para os estudantes e para os professores. Trata-se uma revisão narrativa, de análise qualitativa, a partir do levantamento de material teórico e análise crítica. A fundamentação teórica baseou-se principalmente em Villas Boas (2019), Veiga (2008), Hadji (2001) e Luckesi (2000; 2011), além de artigos e produções acadêmicas. Os resultados da pesquisa mostraram a relevância da participação ativa dos estudantes no processo educativo, demonstrando que ao protagonizar seu processo de ensino aprendizagem, os estudantes têm suas habilidades e capacidades estimuladas. Também indicaram que o processo de autoavaliação contribui para desenvolver nos estudantes a autonomia, capacidade de autorregulação, além de permitir aos discentes avaliarem de forma autocrítica o ensino e aprendizagem. Para além disso, demonstrou que a autoavaliação contribui para os professores, considerando que oferece informações sobre o aprendizado dos estudantes, sobre o andamento do processo educativo, as dificuldades apresentadas e permite que possam ser realizadas intervenções e mudanças no planejamento. Concluiu-se que o processo de autoavaliação é essencial, considerando o caráter formativo da avaliação na Educação Básica, o qual contribui efetivamente para o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: autoavaliação; avaliação formativa; protagonismo estudantil; processo avaliativo.

ABSTRACT

The present work aims to analyze what are the contributions of the self-assessment process in the formative assessment carried out in Basic Education. To this end, it was sought to understand the importance of the students' protagonism in the educational process and to understand the contributions of self-evaluation for students and teachers. It is a narrative review, of qualitative analysis, based on the survey of theoretical material and critical analysis. The theoretical foundation was based mainly on Villas Boas (2019), Veiga (2008), Hadji (2001) and Luckesi (2000; 2011), in addition to articles and academic productions. The results of the research showed the relevance of the active participation of students in the educational process, demonstrating that when they play a leading role in their teaching-learning process, students have their skills and capacities stimulated. They also indicated that the self-assessment process contributes to developing autonomy and self-regulation in students, in addition to allowing students to evaluate teaching and learning in a self-critical way. In addition, it

demonstrated that self-assessment contributes to teachers, considering that it offers information about student learning, about the progress of the educational process, the difficulties presented and allows interventions and changes in planning to be carried out. It was concluded that the self-evaluation process is essential, considering the formative character of evaluation in Basic Education, which effectively contributes to the teaching-learning process.

Keywords: self-assessment; formative assessment; student protagonism; evaluation process.

1. Introdução

Avaliar sempre será uma atividade inerente ao processo educativo e deve estar a serviço das aprendizagens. De acordo com Hadji (2001) a avaliação no processo educativo tem como objetivo, contribuir para o êxito do ensino, para que os estudantes conquistem os saberes e competências. Sendo a avaliação um termo polissêmico, ela tem diferentes finalidades como: diagnóstica, somativa e formativa. Considerando isso, é necessário pensar na avaliação levando em consideração suas contribuições para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, visto que ela trará informações sobre o aprendizado dos estudantes, as lacunas e as possíveis intervenções que poderão ser desenvolvidas.

Considerando as finalidades da avaliação, a diagnóstica é realizada para que seja feita uma análise inicial, para que os professores saibam o que os estudantes já compreendem e o que eles precisam aprender. Segundo Oliveira, Souza e Souza (2023, p. 10) “a avaliação diagnóstica permite ao professor verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade organizar seu trabalho pedagógico de acordo com os resultados apresentados”. A partir desse diagnóstico inicial, os professores poderão planejar e buscar estratégias voltadas para que os estudantes consigam conquistar as aprendizagens.

Por sua vez, a avaliação somativa está relacionada com a avaliação das aprendizagens, quando é feito um levantamento das aprendizagens dos estudantes durante um período específico, sem necessariamente resultar na realização de intervenções. Ela pode ser aplicada no meio ou no final de um período e está ligada à aferição por meio de notas, podendo acarretar em uma classificação. Com isso, pode ocorrer que a memorização ou o estudo de conteúdos específicos seja mais valorizado do que o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, Bolzan, Otero e Botelho (2022, p. 5) trazem que a avaliação somativa “é um processo que culmina na categorização dos aprendizados e, por consequência, na segregação ou hierarquização de estudantes”.

Enquanto a avaliação somativa está relacionada à avaliação **das aprendizagens**, avaliar formativamente está voltado **para as aprendizagens**. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal (2014), a avaliação para as aprendizagens promove intervenções ao longo do processo educativo. Na avaliação formativa, os estudantes são avaliados de forma processual, conferindo importância ao envolvimento e colaboração entre professores e estudantes e não estando voltados para um caráter conteudista e classificatório.

Silva e Mendes (2017, p. 272) consideram que o processo de avaliação formativa, estando voltado para as aprendizagens e considerando os estudantes como foco, pode contribuir para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, éticos, críticos, pessoais e profissionais.

As Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal (2014) trazem um quadro com os instrumentos utilizados na avaliação formativa, são eles: a avaliação por pares, o portfólio, as provas, registros, seminários e a autoavaliação. Além disso, apontam que “o uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades” (Distrito Federal, 2014, p. 33).

Na avaliação por pares, o professor fomenta a participação dos estudantes, que em dupla ou grupos irão avaliar uns aos outros. Esse procedimento pode ser realizado através de registros escritos, e essa ferramenta “qualifica o processo avaliativo sem a exigência de atribuição de pontos ou notas” (Distrito Federal, 2014, p. 31). O portfólio pode ser feito em pastas, cadernos, fichários e arquivos, onde os estudantes irão guardar suas atividades e produções, através das quais estarão demonstradas evidências de suas aprendizagens. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal (2014), esse instrumento proporciona que os estudantes realizem a autoavaliação e favorece o feedback, considerando que possibilita a interação e o diálogo dos professores e estudantes.

As provas são instrumentos normalmente associados à avaliação somativa, mas que podem ser utilizados formativamente. Nessa perspectiva, na elaboração das provas, devem ser pensadas questões que sejam instigantes e desenvolvam nos estudantes diferentes capacidades como, leitura, interpretação, inferência, raciocínio lógico, entre outras. Além disso, é preciso que a elaboração das questões e a análise dos resultados estejam voltadas para promover as aprendizagens e não somente conferir notas com um caráter classificatório. Outro aspecto fundamental é que as provas “devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes” (Distrito Federal, 2014, p. 31).

Pensando na utilização das provas com caráter formativo, podemos perceber que os resultados podem ser utilizados não só para conferir notas e classificar os estudantes. Se o propósito da prova for oferecer aos professores e estudantes evidências para que sejam feitas melhorias no ensino, ela insere-se no caráter formativo de avaliação. Além das provas, outros instrumentos como os seminários, pesquisas em grupos e registros reflexivos são importantes por incentivar a participação e interação dos estudantes e colaborar para avaliar formativamente.

As Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal (2014) trazem mais possibilidades de avaliação formativa, por exemplo, os registros, que são anotações que permitem tanto aos estudantes quanto aos professores acompanharem e refletirem sobre as aprendizagens, além de permitirem a autoavaliação de cada estudante. A partir desses registros reflexivos, os professores podem acompanhar e orientar os estudantes, para que eles possam agregar aos registros anteriores, as novas informações recebidas pelo feedback. Os seminários/trabalhos em grupos devem ser planejados pelos professores e devem considerar também a participação dos estudantes. Os critérios avaliativos devem ser elaborados em cooperação entre os docentes e os estudantes e é importante que sejam claros para que os estudantes saibam quais aspectos serão avaliados. Por exemplo, ao propor um seminário o professor expõe aos estudantes que serão avaliados a oratória, tópicos essenciais do trabalho, concordância, reflexões finais, entre outras questões. Assim, os estudantes estarão informados sobre quais serão os principais pontos avaliados.

As Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal (2014) também trazem o feedback como uma ferramenta indispensável na avaliação formativa. Essa ferramenta caracteriza-se como o retorno das informações de suas aprendizagens aos estudantes e favorece a interação entre estudantes e professores. Através dessa ferramenta, o estudante pode verificar suas aprendizagens, identificar suas dificuldades, seus progressos e o que podem melhorar. Com a prática do feedback o professor pode refletir com os estudantes sobre o seu desempenho, seus avanços e dificuldades e pensar juntos melhorias para garantir as aprendizagens.

Além do feedback, uma ferramenta fundamental na avaliação formativa é a autoavaliação, pois permite que os estudantes façam uma reflexão sobre seu aprendizado, contribuindo para a conquista da autonomia e do envolvimento dos estudantes no processo avaliativo. Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional do Distrito Federal (2014), esse processo “oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem” (Distrito Federal, 2014, p. 32). Na autoavaliação, os estudantes expressam o que aprenderam, o que eles ainda têm dúvidas e dificuldades e o que consideram importante destacar em relação ao que foi desenvolvido ao longo do período.

O processo de autoavaliação está relacionado ao caráter emancipatório. Ele permite aos estudantes estarem em constante reflexão sobre suas aprendizagens e valoriza as percepções dos estudantes. Além de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das capacidades de automonitoramento, autorregulação, autocontrole, entre outras habilidades, esse instrumento

traz contribuições para os professores. As informações trazidas por ele permitem ao professor analisar os aspectos levantados pelos estudantes e fazer a reorganização do trabalho pedagógico.

A autoavaliação pode ser realizada em todas as etapas de ensino, considerando isso, “cabe à escola criar possibilidades para que o aluno se reconheça nesse processo e possa fazer seus registros, sabendo que não receberá nota nem será punido” (Distrito Federal, 2014 p. 54). Visto que incentivar e buscar o envolvimento dos estudantes no processo avaliativo é fundamental, a autoavaliação torna-se uma ferramenta essencial a ser utilizada em todo o processo educativo.

Nesse sentido, durante a realização da pesquisa bibliográfica do presente estudo foram selecionados materiais relacionados à autoavaliação das aprendizagens, no processo de avaliação formativa, tendo como foco a Educação Básica. Também foram analisadas as Diretrizes de avaliação educacional, aprendizagem, institucional e em larga escala da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014). Além disso, foram analisados trabalhos de autores referência na temática de avaliação, principalmente da avaliação formativa como Villas Boas (2019), Hadji (2001), Veiga (2008) e Luckesi (2000; 2011).

Nesse sentido, a relevância deste estudo se justifica por trazer a importância da autoavaliação no contexto da avaliação formativa na Educação Básica. Poderá contribuir para que docentes aprimorem suas práticas avaliativas ao compreenderem que esse processo desenvolve nos estudantes diversas habilidades, torna o processo educativo colaborativo e fornece tanto aos estudantes quanto aos professores informações sobre o andamento do processo de ensino aprendizagem. Além disso, pode evidenciar aos estudantes informações sobre o que aprenderam e o que precisam melhorar, suas dificuldades e potencialidades. E, aos professores, traz informações que serão utilizadas para retomar a sua prática, rever o planejamento e fazer ajustes necessários.

Frente ao exposto, considerando a relevância da autoavaliação na avaliação formativa, o presente estudo busca analisar quais as contribuições do processo de autoavaliação na avaliação formativa realizada na Educação Básica. Com isso, busca-se entender a importância do protagonismo dos estudantes na avaliação formativa, e levantar quais as contribuições da autoavaliação para os estudantes e para os professores. Para atingir tais objetivos, essa pesquisa está estruturada em três seções nas quais serão discutidas as temáticas dos três objetivos específicos: analisar a importância do protagonismo dos estudantes no processo educativo,

especificamente na avaliação formativa na Educação Básica; verificar as contribuições do processo de autoavaliação para os estudantes; identificar as contribuições do processo de autoavaliação para os professores.

2. Metodologia

O presente trabalho, trata-se de uma revisão narrativa. Segundo Rother (2007, p. 1) “os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual”. Trata-se de uma modalidade de pesquisa, de análise qualitativa a partir da análise de diferentes autores, com isso, será feito um levantamento de artigos científicos, produções, análise crítica e discussão dos dados obtidos. Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, foram levantados materiais disponíveis nas plataformas e base de dados: Portal de Periódicos da CAPES e Scielo.

Para atingir o objetivo proposto, foram analisadas produções científicas que tratassem da autoavaliação dos estudantes na avaliação formativa, com foco na Educação Básica. Para a busca dos trabalhos nas bases de dados, foram buscadas publicações de 2014-2024, utilizando as palavras-chave: “autoavaliação na avaliação formativa” e “autoavaliação da aprendizagem”. Utilizou-se como filtros artigos dentro do marco teórico estabelecido e artigos em português revisados por pares.

Para a pesquisa no Scielo, foram buscadas pesquisas feitas no marco teórico estabelecido e na área temática das ciências humanas. Foram encontrados trabalhos de 2016, 2018, 2020 e 2023. Na pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES, as produções foram selecionadas pelos seguintes critérios de inclusão: foram considerados apenas artigos que tratassem da temática da autoavaliação dos estudantes no contexto da avaliação formativa na Educação Básica; produções de acesso aberto e em português. Dentre os materiais encontrados, após a leitura e análise feita para inclusão ou exclusão dos artigos, foram selecionados 4 trabalhos (Silva, Bordin, Favero, 2019; Bolzan, Otero e Botelho, 2022; Marxreiter, Bresolin, Freire, 2021; Silva, Mendes, 2017) que basearam as reflexões presentes nesta pesquisa. A partir da revisão, foi observado que essa temática de pesquisa é um campo amplo para estudos, sendo possível a realização de mais pesquisas e aprofundamento acerca da temática.

3. Autoavaliação no processo de Avaliação Formativa na Educação Básica

3.1 O protagonismo dos estudantes no processo de avaliação formativa

Avaliar os estudantes sempre será uma atividade fundamental no processo educativo, buscar indícios do que eles já sabem e suas dificuldades, e utilizar diferentes metodologias e estratégias para garantir o aprendizado é essencial no processo de ensino aprendizagem. Considerando isso, avaliação formativa está orientada para o sucesso dos estudantes, estando relacionada à intencionalidade docente.

Marxreiter, Bresolin e Freire (2021) trazem que considerar a participação dos estudantes no processo avaliativo e respeitar o protagonismo e autonomia deles, tem sido um grande desafio para a inovação da avaliação nas escolas. Com isso, podemos perceber a necessidade da efetivação de mecanismos que promovam cada vez mais a participação dos estudantes no processo avaliativo. A perspectiva de protagonismo estudantil entendida é de uma ação de participação ativa dos estudantes, considerando-os como centro nas propostas educativas e buscando sempre incluí-los desde o planejamento à execução das ações educativas.

Para Luckesi (2011, p. 265) o ato de avaliar a aprendizagem está relacionado a “investigar a qualidade do desempenho dos educandos, tendo por base dados relevantes, decorrentes de sua aprendizagem e, se necessário, numa intervenção, a fim de corrigir os rumos da ação”. Com isso, podemos perceber a importância da intencionalidade docente diante da avaliação.

Segundo Ferreira (2013, p. 18) avaliar não necessita ser um ato exercido somente pelo professor, nesse sentido a autora considera importante “que os alunos sintam-se responsáveis e tenham autonomia para avaliar suas tarefas e desenvolver um espírito autocrítico.” Com isso, incentivar a participação e valorizar o protagonismo dos estudantes no processo avaliativo é de extrema importância.

De acordo com Villas Boas (2019, p. 18) a avaliação formativa está voltada para as aprendizagens, pois “se movimenta em sua busca, produzindo novas ações e não se contentando com resultados”. No processo avaliativo, podemos notar que o caráter formativo não está especificamente em um determinado instrumento, todas as produções dos estudantes são avaliadas. Para Villas Boas (2019, p. 19), “não há procedimentos/instrumentos específicos para a avaliação formativa”. Na avaliação formativa podem ser utilizados diversos meios,

estratégias e recursos para obter informações sobre a aprendizagem dos estudantes. Com isso, o caráter formativo está relacionado à intencionalidade do professor e o uso que ele fará dos dados obtidos.

No mesmo sentido, para Hadji (2001, p. 15) “a escola deve-se pôr a avaliação a serviço das aprendizagens o máximo possível”. Considerando essa perspectiva, a avaliação deve contribuir para o êxito do ensino, proporcionando aos estudantes a garantia das aprendizagens. Com isso, é fundamental a participação coletiva no processo educativo, valorizando a colaboração para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Veiga (2008, p. 268) fala sobre a organização didática da aula, trazendo a importância de um projeto colaborativo entre os professores e estudantes, com isso, expressa que a aula “não é um mero espaço físico no qual se desenvolve o processo didático”. A interação entre os estudantes em sala de aula e a cooperação com os professores torna o processo de ensino aprendizagem mais inclusivo, não conferindo responsabilidades somente aos professores.

Ainda em relação a organização didática da aula, Veiga (2008) traz algumas características importantes: a colaboração, a contextualização, a coerência, a diversidade, a flexibilidade e a qualidade da aula. Buscando relacionar essas características ao caráter formativo da avaliação, a colaboração, diversidade e flexibilidade estão presentes de forma evidente nesse processo. A colaboração entre professores e estudantes é fundamental, pois envolve os estudantes, fazendo com que eles tenham uma participação ativa no seu processo de ensino aprendizagem. O envolvimento dos estudantes leva-os a desenvolver habilidades de reflexão sobre seu aprendizado. A diversidade está relacionada ao processo de atender às necessidades de todos os estudantes, considerando as diferentes peculiaridades que o professor deverá encontrar em sala de aula. Por fim, a flexibilidade é também fundamental nesse processo, pois é importante que o planejamento do professor seja flexível, podendo receber ajustes ao longo do tempo.

Na avaliação formativa, o professor toma posição de contribuir para o sucesso dos estudantes, buscando garantir que todos consigam progredir no processo de ensino aprendizagem. Além disso, o envolvimento colaborativo entre os professores e equipe pedagógica juntamente com a participação dos pais/responsáveis, pode contribuir de forma efetiva no processo. O processo educativo não ocorre de forma isolada, onde somente um ator planeja, executa e avalia, Villas Boas (2019 p. 18) traz que “a avaliação formativa é um processo de construção coletiva”.

3.2 As contribuições do processo de autoavaliação para os estudantes

Um dos objetivos da avaliação formativa é possibilitar que os estudantes saibam o que é esperado que eles aprendam, o que se espera que eles dominem, isso mostra a importância dos critérios avaliativos serem claros e que os estudantes sejam participantes ativos no processo de ensino aprendizagem. Considerando isso, os estudantes poderão perceber suas dificuldades e juntamente com os professores, buscar superar os impasses. Assim, a autoavaliação contribui para essa percepção do que se aprendeu e o que os estudantes ainda precisam melhorar. Além disso, a interação entre o professor e o estudante de forma colaborativa pode resultar em potenciais melhorias para o processo de ensino aprendizagem.

Faz-se necessário retomar a discussão sobre a avaliação para as aprendizagens enfatizando sua diferença com a avaliação da aprendizagem. Avaliação para as aprendizagens está ligada à tomada de decisões que irão interferir no processo de ensino-aprendizagem de forma imediata. Por exemplo, ao corrigir e obter os resultados das provas, o professor saberá em quais temáticas e conteúdos os estudantes demonstraram mais dificuldades e poderá retomar aqueles assuntos para que os estudantes consigam aprender e sanar suas dúvidas. Podemos perceber a avaliação voltada para as aprendizagens também fazendo o uso do feedback e da autoavaliação, onde o professor obterá informações que servirão para realizar intervenções e mudanças no planejamento. Já a avaliação da aprendizagem mostra o que os estudantes aprenderam em certo período, onde o professor busca entender o que os estudantes já sabem (Villas Boas, 2019).

Ainda sobre a avaliação para as aprendizagens, Bolzan, Otero e Botelho (2022, p. 5) trazem que ela “corresponde a um processo formativo, que alimenta e retroalimenta os processos de ensino e aprendizagem”. Considerando que na avaliação formativa tanto professores, quanto estudantes participam conjuntamente nesse processo, os dois agentes buscam estratégias para solucionar possíveis dificuldades. Para os professores, a avaliação para as aprendizagens fornece informações, elementos, para a reorganização, ajuste e mudanças no planejamento, a fim de garantir as aprendizagens. Para os estudantes, esse processo, além de permitir a autoavaliação, para que os estudantes saibam quais suas fragilidades e potencialidades, proporciona aos estudantes a aquisição de competências, como autonomia e autorregulação.

Pensando na escola como ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, Marxreiter, Bresolin e Freire (2021, p. 48) trazem que as “instituições precisam desenvolver situações didáticas pedagógicas que coloquem os alunos como centro do processo educativo e protagonistas de seu processo de aprendizagem, de forma que suas capacidades, cognitivas e socioemocionais, sejam potencializadas”. Considerando isso, utilizar a autoavaliação como ferramenta no processo avaliativo, contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, entre outras habilidades.

Ainda em relação a autoavaliação, Marxreiter, Bresolin e Freire (2021, p. 57) trazem que esse processo desenvolve nos estudantes as “habilidades para enriquecer sua capacidade de resolver problemas ou potencializar sua aprendizagem, tornando-se um agente de mudança”. Nesse sentido, é importante que durante o processo educativo, seja desenvolvida uma formação crítica dos discentes. É fundamental valorizar a participação ativa dos estudantes e através da autoavaliação, buscar saber o que pode ser melhorado, as dificuldades apresentadas, as necessidades e interesses deles. Ao se autoavaliar, os estudantes desenvolvem habilidades de expressar seus pensamentos, formular perguntas, dúvidas e respostas.

Nesse mesmo sentido, Silva e Mendes (2017, p. 283) falam sobre o processo de autoavaliação como etapa importante no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, trazendo que “isso significa que o desenvolvimento da capacidade de automonitoramento compõe o conjunto de aprendizagens a serem adquiridas”.

Marxreiter, Bresolin e Freire (2021) trazem que durante o processo de autoavaliação, os estudantes irão assimilar a experiência de autoanálise e autoconhecimento como algo relevante para sua vida, expressar-se sem medo de errar ou de perderem nota. Esse processo assim, torna-se uma ferramenta essencial, pois reflete a perspectiva dos estudantes de forma clara e objetiva.

Pensando nas potencialidades da autoavaliação Marxreiter, Bresolin e Freire (2021, p. 58) trazem que esse processo oportuniza aos estudantes se perceberem como participantes ativos e “refletir sobre as etapas percorridas, sobre seu processo, avançando, assim, na construção da autonomia e responsabilidade sobre a sua aprendizagem”.

3.3 As contribuições do processo de autoavaliação para os professores

Avaliar segundo Luckesi (2011) está ligado a acolher, receber a realidade como ela está apresentada ao educador é imprescindível, para após isso intervir nessa realidade. No ato de avaliar, no qual o docente irá investigar, buscar saber o que os estudantes aprenderam e as possíveis dificuldades, é necessário que o educador perceba a realidade que se apresenta e a partir disso ter uma visão crítica, sem julgamentos ou distorções da realidade. Luckesi (2011) traz que não há a possibilidade de avaliar e investigar caso o avaliador já tenha um julgamento pré-concebido, pois dessa forma ocorrerá exclusão. Nesse sentido, Luckesi (2000) trata do ato de avaliar diferenciando ao de examinar. O autor traz que a avaliação “é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam” (Luckesi, 2000, p. 6).

Para Veiga (2008, p. 269) a aula “é constituída de um sistema complexo de significados, de relações e de intercâmbios que ocorrem num cenário social que define as demandas da aprendizagem”. Considerando isso, o professor toma posição de um mediador dessa ação.

Na avaliação formativa, enfatizando os diversos mecanismos que podem ser utilizados, o professor deve utilizar diferentes meios avaliativos considerando os contextos observados em sala de aula. Por exemplo, o professor pode perceber que alguns estudantes demonstram mais facilidade em expressar o que aprenderam de forma oral, ou escrita, com isso, o professor pode trabalhar ao longo do processo usando metodologias diferentes a fim de que todos os estudantes consigam expor o que aprenderam. De acordo com Veiga (2008), a flexibilidade é uma característica fundamental no processo de avaliação formativa. É de extrema importância que o professor tenha um planejamento flexível, que possa ser ajustado assim que houver necessidade. De acordo com as observações, da análise das informações coletadas ao longo do processo, é importante que o professor faça adaptações no seu projeto, a fim de que o planejamento esteja ajustado em função das necessidades dos estudantes.

Considerando que avaliação formativa está ligada à intencionalidade do professor, tendo em vista também que a avaliação formativa é também informativa (Hadji, 2001), tanto para os professores, quanto aos alunos, cabe ao professor tomar posição de utilizar os dados e informações obtidos para a promoção das aprendizagens.

No processo educativo é importante ao professor ter uma escuta atenta, refletir sobre sua prática, realizar um planejamento flexível, retomar sua prática e tomar decisões, isso permitirá que possa intencionalmente contribuir para o sucesso dos estudantes. Em relação a

prática docente, Veiga (2008) traz que os professores precisam refletir sobre seu trabalho didático, estar dispostos a mudar seus procedimentos, métodos, questionar as práticas conservadoras ainda presentes no processo educativo e estar sujeitos às mudanças necessárias para melhorar suas ações pedagógicas.

Em relação a essa abertura do docente para repensar as práticas realizadas, Silva e Mendes (2017, p. 280), trazem que se o professor

não reflete sobre essas concepções para (re)construí-las de modo consciente, o que acontece é que acaba por reproduzir, por força da cultura instituída, o modelo social vigente, contribuindo, junto de outros mecanismos, para sua manutenção.

Villas Boas (2019 p. 15) apresenta a avaliação formativa como responsabilidade do professor e define sua função como “um processo que acompanha a conquista das aprendizagens pelos estudantes, promove as intervenções assim que surgem as necessidades e tem todos os acontecimentos e resultados necessários”. A avaliação formativa ocorre de forma processual, ou seja, a avaliação não ocorre somente em um determinado período e de forma pontual. O professor deve assumir a responsabilidade de desenvolver estratégias e metodologias que darão amparo para promover a conquista de aprendizagens dos estudantes. Com isso, o professor também precisa estar atento para realizar intervenções pedagógicas, levando em consideração as possíveis lacunas que os discentes apresentarem.

Considerando a avaliação de forma processual, o docente precisa fazer registros, visto que as anotações podem servir de base para o planejamento e para as possíveis intervenções. Para realizar os registros e anotações, os professores precisam de uma observação atenta, buscando perceber através das demonstrações nas interações dos estudantes, o que pode ser melhorado.

As intervenções precisam ser realizadas de forma a sanar as dificuldades dos estudantes, com a intenção de garantir a aprendizagem. As intervenções “são atividades oferecidas a cada estudante ou a grupo deles, assim que se tornam necessárias, para que aprendam o que ainda não aprenderam e possam prosseguir tranquilamente” (Villas Boas, 2019 p. 16). Essas intervenções podem ser feitas em grupo ou podem ser feitas individualmente, sempre com o objetivo de que todos os estudantes tenham a conquista das aprendizagens.

Relacionando também às intervenções, é necessário que os professores estejam dispostos a fazerem os ajustes necessários ao longo do processo educativo, assim que for preciso. Com isso, a reorganização do trabalho pedagógico é de extrema importância, pois

permite mudanças, tomada de decisão por parte dos professores que, considerando as lacunas apresentadas, podem fazer intervenções, buscar novas estratégias para garantir que nenhum estudante fique para trás. Villas Boas (2019 p. 16) traz a importância desse planejamento que permite modificações levando em consideração as necessidades de todos os estudantes e traz que “uma escola democrática não tem planejamento fixo, mas constantemente adaptado”.

Nesse sentido, para além da autoavaliação dos estudantes, é fundamental considerar a importância da autoavaliação docente. Em vista disso, Silva, Bordin e Favero (2019) trazem a relevância desse mecanismo no processo educativo e na formação de professores, considerando necessário os docentes autoavaliarem sua prática. De acordo com os autores, “os saberes sobre a autoavaliação e como realizá-la devem ser trabalhados desde o início da formação docente, no contexto de disciplinas, projetos e outras iniciativas acessíveis aos licenciandos” (Silva, Bordin, Favero; 2019, p. 75). Trazem ainda que, para que esses saberes sejam efetivados na atuação docente, é necessário que sejam trabalhados continuamente na formação e atuação dos professores. Esse pensamento vai de encontro com o que Villas Boas (2019, p. 18) diz quando fala que “uma avaliação da avaliação é bem-vinda”, considerando a importância de avaliar a prática avaliativa, suas ferramentas e mecanismos utilizados.

4. Considerações Finais

O presente estudo buscou explorar o uso do processo de autoavaliação na avaliação formativa, especificamente na Educação Básica, perceber as contribuições desse processo e a importância da participação dos estudantes. Para atingir os objetivos da presente pesquisa, foi realizado o levantamento do material teórico buscando verificar a importância da autoavaliação. Com base nos resultados da pesquisa encontrados, foi possível identificar as contribuições da autoavaliação no processo educativo, tanto para os estudantes, quanto para os professores. Além disso, verificou-se a importância da participação ativa dos estudantes na ação avaliativa, considerando-os como centro do processo educativo.

Dentre os principais resultados, foi possível apontar as contribuições da autoavaliação para os estudantes. Foi identificado que o processo de autoavaliação é fundamental para a promoção da autonomia, desenvolvimento de diferentes competências como: autorregulação, autocontrole, autocrítica e automonitoramento. Foi possível identificar a importância da interação entre professores e estudantes, para a promoção de um processo educativo colaborativo.

Foram verificadas também as contribuições da autoavaliação para os professores, as quais permitem aos docentes reavaliarem sua prática, refletirem sobre possíveis intervenções e fazerem ajustes no planejamento sempre que necessário. A autoavaliação como uma ferramenta avaliativa, fornece aos professores informações sobre a aprendizagem dos estudantes e possibilita, a partir disso, a tomada de decisão do docente. Para além disso, foi possível compreender a importância de um planejamento flexível, a disposição docente para refletir sobre sua prática e autoavaliar seu desempenho docente.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente a necessidade de uma prática avaliativa que esteja voltada para as aprendizagens, para que os estudantes tenham êxito no processo de ensino aprendizagem. Para isso, torna-se necessário um trabalho coletivo entre os professores, gestores, famílias e estudantes, buscando que o processo educativo contribua para a formação integral dos estudantes, para que conquistem as habilidades e competências necessárias para serem cidadãos críticos.

Por fim, a partir do presente estudo, foi possível constatar a importância da utilização do processo de autoavaliação na Educação Básica. É essencial que as instituições de ensino efetivem cada vez mais o uso dessa ferramenta essencial no processo avaliativo e incentivem o protagonismo dos estudantes em todo o processo educativo. Foi possível conhecer a amplitude da temática da autoavaliação e compreende-se que é uma área que pode ser fonte de pesquisas futuras.

7. Referências

BOLZAN, Larissa Medianeira; OTERO, Walter Ruben Iriondo; BOTELHO, Rafael Monteiro. **Autoavaliação e heteroavaliação: uma abordagem prática no ensino superior.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 33, e09199, 2022. DOI:<https://doi.org/10.18222/ae.v33.9199>

FERREIRA, P. E. A. **Enunciados de Tarefas de Matemática: um estudo sob a perspectiva da Educação Matemática Realística.** 2013. 121f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

GDF. Diretrizes de avaliação educacional, aprendizagem, institucional e em larga escala - 2014- 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed Editora; 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Esmiuçando a avaliação formativa**. In: BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. *Conversas sobre avaliação*. São Paulo: Papirus, 2019. cap. 1. p. 13-22.

VEIGA, Ilma P. A. **A organização didática da aula**. In: VEIGA, Ilma P. A (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MARXREITER, V. L. F.; BRESOLIN, G. G. .; FREIRE, P. de S. . **Autoavaliação: um olhar de inovação para a avaliação da aprendizagem das novas gerações**. *P2P E INOVAÇÃO*, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 2, p. 46–62, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021v7n2.p46-62. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5633>. Acesso em: 26/02/2024.

OLIVEIRA, H. de M. F.; SOUZA, D. N. de; SOUZA, F. N. de. **Visão histórica da avaliação: da avaliação classificatória à avaliação formativa**. *Revista estudos aplicados em educação*, v.8. 2023. Disponível em: [vista do visão histórica da avaliação: da avaliação classificatória à avaliação formativa \(uscs.edu.br\)](vista%20do%20vis%C3%A3o%20hist%C3%B3rica%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20classificat%C3%B3ria%20%C3%A0%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20formativa%20(uscs.edu.br)) Acesso em: 30/07/2024.

SILVA, N. L.; MENDES O. M. . Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. *Avaliação* (Campinas) 2017 Jan, 271-297. Disponível em: [1414-4077-aval-22-01-000271.indd \(scielo.br\)](1414-4077-aval-22-01-000271.indd) Acesso em: 11/03/2024.

SILVA, Ivone Maria Mendes; BORDIN, Aline Paula Pochmann; FAVERO, Altair Alberto. **Autoavaliação como recurso formativo e formador: da educação superior ao contexto escolar**. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador , v. 28, n. 55, p. 70-88, maio 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432019000200070 Acesso em: 15/05/2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** *Pátio*, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev /mar, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**-1.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

ROTHER, Edna Terezinha. *Revisão Sistemática x Revisão Narrativa*. **Acta Paulista Enfermagem**,v.20, n.2, p. v-vi, fev. 2007.